



SIMULADO

01. Assinale a opção em que os vocábulos obedecem à mesma regra de acentuação gráfica:

- A) pés, hóspedes
- B) sulfúrea, distância
- C) fosforescência, provém
- D) últimos, terrível
- E) satânico, porém

02. As palavras após e órgãos são acentuadas por serem respectivamente:

- A) paroxítona terminada em s e proparoxítona
- B) oxítona terminada em o e paroxítona terminada em ditongo
- C) proparoxítona e paroxítona terminada em s
- D) monossílabo tônico e oxítona terminada em o, seguida de s
- E) proparoxítona e proparoxítona

03. A última reforma ortográfica aboliu o acento gráfico da sílaba subtônica e o acento diferencial de timbre. Por isso, não há erro de acentuação na alternativa:

- A) surpresa, pelo (contração), sozinho
- B) surprêsa, pelo (contração), sózinho
- C) surprêsa, pêlo (verbo), sozinho
- D) surpresa, pêlo (substantivo), sózinho
- E) n.d.a

04. Nas palavras enquanto, queimar, folhas, hábil e grossa, constatamos a seguinte sequência de letras e fonemas:

- A) 8 - 7, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 4, 6 - 5
- B) 7 - 6, 6 - 5, 5 - 5, 5 - 5, 5 - 5
- C) 8 - 6, 7 - 5, 6 - 4, 5 - 4, 5 - 4
- D) 8 - 6, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 4, 6 - 5
- E) 8 - 5, 7 - 6, 6 - 5, 5 - 5, 5 - 5

05. Indique a alternativa cuja sequência de vocábulos apresenta, na mesma ordem, o seguinte: ditongo, hiato, hiato, ditongo:

- A) jamais, Deus, luar, dai
- B) joias, fluir, jesuíta, fogaréu
- D) ódio, saquão, leal, poeira
- D) quais, fugiu, caiu, história
- E) órgão, dia, açai, rua

06. Indique a alternativa em que ocorre uma sequência de palavras nas quais os fonemas “i” e “u” representem, sucessivamente, ‘vogal’, ‘semivogal’, ‘semivogal’ e ‘vogal’.

- A) bolsa, piso, canção, viuvez
- B) adequar, teimosia, régua, touro
- C) negócio, irmão, calma, pacifista
- D) açougue, cabeleireiro, pujante, irmã
- E) aviso, estourar, feixe, saída

07. A série em que os vocábulos enumerados se relacionam porque provêm da mesma raiz é:

- A) florescer, flandres, florear;
- B) pousada, aposentado, cômodo;
- C) reger; regulamento; regra;
- D) corte; percurso; correr;
- E) angústia; ângulo; anjo.

08. Indique a opção em que foram utilizados processos de formação de palavras idênticos aos dos vocábulos pleni-lúncio / burocracia:

- A) vaivém / saca-rolhas;
- B) surdo-mudo / corre-corre;
- C) aguardente / alcoômetro;
- D) vaivém / automóvel;
- E) planalto / vinagre.

09. Numere as palavras da primeira coluna conforme os processos de formação numerados à direita. Em seguida, marque a alternativa que corresponde à seqüência numérica encontrada:

- | | |
|----------------------|---------------------------|
| () outrora | (1) justaposição |
| () a caça | (2) aglutinação |
| () pontapé | (3) parassíntese |
| () planalto | (4) derivação prefixal |
| () anoitecer | (5) derivação regressiva. |
| () transcontinental | |

- A) 4, 5, 2, 1, 4, 3;
- B) 2, 3, 1, 2, 3, 4;
- C) 1, 5, 2, 1, 4, 3;
- D) 1, 5, 2, 1, 3, 4;
- E) 2, 5, 1, 2, 3, 4.

10. Assinale a frase em que a colocação do pronome pessoal oblíquo não obedece às normas do português padrão:

- A) Essas vitórias pouco importam; alcançaram-nas os que tinham mais dinheiro.
- B) Entregaram-me a encomenda ontem, resta agora a vocês oferecerem-na ao chefe.
- C) Ele me evitava constantemente!... Ter-lhe-iam falado a meu respeito?
- D) Estamos nos sentido desolados: temos prevenido-o várias vezes e ele não nos escuta.
- E) O Presidente cumprimentou o Vice dizendo: - Fostes incumbido de difícil missão, mas cumpriste-la com denodo e eficiência.

11. A frase em que a colocação do pronome átono está em desacordo com as normas vigentes no português padrão do Brasil é:

- A) A ferrovia integrar-se-á nos demais sistemas viários.
- B) A ferrovia deveria-se integrar nos demais sistemas viários.
- C) A ferrovia não tem se integrado nos demais sistemas viários.
- D) A ferrovia estaria integrando-se nos demais sistemas viários.
- E) A ferrovia não consegue integrar-se nos demais sistemas viários.

12. A colocação do pronome oblíquo está incorreta em:

- A) Para não aborrecê-lo, tive de sair.
- B) Quando sentiu-se em dificuldade, pediu ajuda.
- C) Não me submeterei aos seus caprichos.
- D) Ele me olhou algum tempo comovido.
- E) Não a vi quando entrou.

13. “Acredito que Maria tenha feito a lição”, passando-se a oração sublinhada para a voz passiva, o verbo ficará assim:

- A) foi feita;
- B) tenha sido feita;
- C) esteja sendo feita;
- D) tenha estado feita;
- E) seja feita.

14. Assinale a alternativa em que todas as formas verbais pedidas estejam certas:

- Haver (presente subjuntivo, 1ª pessoa do singular);
- Crer (presente indicativo, 3ª pessoa do plural);
- Passear (presente subjuntivo, 2ª pessoa do plural).

- A) haja – crêm – passeies;
B) haje – crêm – passeieis;
C) haje – creem – passeais;
D) hajai – creim – passeiais;
E) haja – creiem – passeies.

15. Diz a regra: “**exprimindo embora o resultado de uma ação acabada, o particípio não indica por si próprio se a ação em causa é presente, passada ou futura. Só o contexto a que pertence pode precisar sua relação temporal**”. Nos exemplos seguintes:

- I - desenterrada a batata, só nos restava assá-la.
II - desenterrada a batata, só nos resta assá-la.
III - desenterrada á batata, só nos restará assá-la.

A mesma forma expressa ação passada, presente e futura, respectivamente em:

- A) I, II, III; D) I, III, II;
B) II, III, I; E) II, I, III.
C) III, II, I;

16. Das frases que seguem, uma traz errado emprego da forma verbal. Assinale-a:

- A) cumpre teus deveres, e terás a consciência tranquila;
B) nada do que se possui com gosto se perde sem desconsolação;
C) não volte atrás, pois é fraqueza desistir-se da coisa começada;
D) dizia Rui Barbosa: “Fazeis o que vos manda a consciência, e não fazeis o que convém ao apetites.”

17. Em “Éramos três velhos amigos, na praia quase deserta”, o sujeito desta oração é:

- A) subentendido;
B) claro, composto e determinado;
C) indeterminado;
D) inexistente;
E) claro, simples e determinado.

18. Marque a oração em que o termo destacado é sujeito:

- A) houve **muitas brigas** no jogo;
B) la haver **mortes**, se a polícia não interviesse;
C) faz **dois anos** que há bons espetáculos;
D) existem **muitas pessoas** desonestas;
E) há **muitas pessoas** desonestas.

19. Considere a frase: “Ele **andava** triste porque não **encontra** a companheira”, os verbos grifados são respectivamente:

- A) transitivo direto - de ligação;
B) de ligação - intransitivo;
C) de ligação - transitivo - indireto;
D) transitivo direto - transitivo indireto;
E) de ligação - transitivo direto.

20. Em que alternativa, a oração subordinada não é da mesma natureza da que existe em “Quero que vocês escrevam uma composição”?

- A) “E anunciou que não nos faria cantar.”
B) “Esperava um irmão que vinha buscá-la.”
C) “Vamos fazer de conta que estamos na aula de Português.”
D) “Circulava a história de que ela dormia no sótão do colégio.”

21. No trecho: “Todos diziam que ela era orgulhosa, mas afinal descobri que não”, a última oração se classifica como:

- A) coordenada sindética adversativa;
B) principal;
C) subordinada substantiva objetiva direta;
D) subordinada adverbial comparativa;
E) subordinada substantiva subjetiva.

22. Marque a alternativa que contém oração subordinada substantiva completiva nominal.

- A) “Como fazem os pelintras de hoje para não molhar os pés nos dias de chuva?”
B) “Veio-me a desagradável impressão de que todo mundo reparava nas minhas galochas.”
C) “Um dia as galochas me serão úteis, quando eu for suficientemente velho para merecê-las.”
D) “No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi ver livre das galochas.”
E) “No centro da cidade um sol radioso varava as nuvens e caía sobre a rua, enchendo tudo de luz, fazendo evaporar as últimas poças de água que ainda pudessem justificar minhas galochas.”

23. Assinale a frase em que há erro de concordância verbal:

- A) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.
B) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
C) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
D) Deve existir problemas nos seus documentos.
E) Choveram papéis picados nos comícios.

24. Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal:

- A) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
B) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
C) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
D) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
E) Ela comprou dois vestidos cinza.

25. Indique a alternativa em que há erro:

- A) Os fatos falam por si sós.
B) A casa estava meio desleixada.
C) Os livros estão custando cada vez mais caro.
D) Seus apartes eram sempre o mais pertinentes possíveis.
E) Era a mim mesma que ele se referia, disse a moça.

26. Assinale a opção em que o verbo assistir é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “não direi que assisti às alvoradas do romantismo”.

- A) não assiste a você o direito de me julgar;
B) é dever do médico assistir a todos os enfermos;
C) em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros;
D) não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça;
E) o padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

27. Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

- A) a notícia carece de fundamento;
B) o chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção;
C) os médicos assistiram o simpósio e acharam-no muito interessante;
D) é necessário que todos obedçam às diretrizes estabelecidas;
E) daqui posso ver-lhe o passo oblíquo e trôpego.

28. De acordo com a norma culta, a frase em que se teve o cuidado de obedecer à regência é:

- A) o Colégio São Geraldo, sito a Rua da União, encerrou suas atividades;
B) o preço fixado tornou-se compatível de minhas posses;
C) as regras do jogo não são passíveis por mudanças;
D) sua decisão implica uma mudança radical;
E) prefiro o cinema mais do que o teatro.

29. Assinale a frase com erro de colocação pronominal:

- A) Tudo se acaba com a morte, menos a saudade.
B) Com muito prazer, se soubesse, explicaria-lhe tudo.
C) João tem-se interessado por suas novas atividades.
D) Ele estava preparando-se para o vestibular de Direito.

TEXTO I

O problema ecológico

Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

Afrânio Primo. Jornal Madhva (adaptado).

30. Segundo o Texto I, o cientista americano está preocupado com:

- A) a vida neste planeta.
- B) a qualidade do espaço aéreo.
- C) o que pensam os extraterrestres.
- D) o seu prestígio no mundo.
- E) os seres de outro planeta.

31. Para o autor, a humanidade:

- A) demonstra ser muito inteligente.
- B) ouve as palavras do cientista.
- C) age contra sua própria existência.
- D) preserva os recursos naturais.
- E) valoriza a existência sadia.

32. Da maneira como o assunto é tratado no Texto I, é correto afirmar que o meio ambiente está degradado porque:

- A) a destruição é inevitável.
- B) a civilização o está destruindo.
- C) a humanidade preserva sua existência.
- D) as guerras são o principal agente da destruição.
- E) os recursos para mantê-lo não são suficientes.

33. A afirmação: “Essas são palavras de um renomado cientista americano.” (l. 4 – 5) quer dizer que o cientista é:

- A) inimigo.
- B) velho.
- C) estranho.
- D) famoso.
- E) desconhecido.

34. Se o homem cuidar da natureza _____ mais saúde. A forma verbal que completa corretamente a lacuna é:

- A) teve.
- B) tivera.
- C) têm.
- D) tinha.
- E) terá.

TEXTO II

Pensar o outro

A expressão “colocar-se no lugar do outro” é antes um clichê da boa conduta que uma prática efetivamente assumida. É mais fácil repetir a fórmula desse pré-requisito para uma discussão consequente do que levar a efeito o que esta implica. Quem, de fato, é capaz de se colocar no lugar do outro para bem discernir um ponto de vista alheio ao seu? Qualquer pessoa que, por exemplo, frequente as redes sociais, sabe que, numa discussão, os argumentos de um contendor não levam em conta a argumentação do outro. Em vez de se contraporem ideias em movimento, batem-se posições já cristalizadas. A rigor, não há propriamente **confronto**: cada um olha apenas para si mesmo.

Há a convicção de que aceitar a razão do outro é perder a própria. Por que não avaliar que o exame dos argumentos alheios pode ser uma forma de fortalecer os nossos? E se os nossos forem de fato mais fracos, por que não abdicar deles, acolher a verdade que está do outro lado e fortalecer-nos com ela? A dinâmica de um debate deve admitir o pensamento crítico, que é, e deve ser sempre, um pensamento disposto à **crise**. A vida não para de nos mostrar que é com os momentos críticos que mais aprendemos. Colocar-se no lugar do outro inclui a possibilidade de querer ficar nele: por que não admitir que a razão pode estar do outro lado? Negar o outro é condenar-nos à imobilidade – essa irmã gêmea da morte.

(MELLO, Aristides de, inédito)

35. A resolução de efetivamente “colocar-se no lugar do outro” Constitui,

- A) por vezes, uma demonstração de fragilidade que pode ser estrategicamente adequada em determinadas situações.
- B) Quase sempre, uma abdicação da própria razão, em virtude da superioridade da razão alheia.
- C) a princípio, a disposição real de levar em conta o argumento alheio, sem predisposição negativa.
- D) em princípio, a desconfiança de que nossas convicções são na verdade frágeis, e é preciso reformulá-las.
- E) frequentemente, uma iniciativa necessária para aquele que precisa confirmar a fragilidade da posição alheia.

36. Quanto ao sentido que constituem no primeiro parágrafo do texto, há uma relação de oposição entre estes dois segmentos:

- A) clichê da boa conduta / fórmula desse pré-requisito
- B) bem discernir um ponto de vista / “colocar-se no lugar do outro”
- C) prática efetivamente assumida. / bem discernir um ponto de vista alheio
- D) se contraporem ideias / posições já cristalizadas.
- E) não há propriamente **confronto**: / cada um olha apenas para si mesmo.

37. Considerando-se o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- A) um clichê da boa conduta (1º parágrafo) / um efetivo padrão da prática
- B) a fórmula desse pré-requisito (1º parágrafo) / a solução desse preâmbulo
- C) por que não abdicar deles (2º parágrafo) / há razão para contestá-los
- D) acolher a verdade (2º parágrafo) / ir de encontro à razão
- E) pensamento disposto à crise (2º parágrafo) / ideia capaz de contestar-se

38. É preciso corrigir a redação confusa e incorreta deste livre comentário sobre o texto:

- A) O fato de aceitarmos um debate deveria significar que estamos efetivamente dispostos a considerar as razões do outro.
- B) As razões do outro não devem de ser desconsideradas caso lhes julgemos mais frágeis do que supomos ser as nossas próprias ideias.
- C) Não é prova de fraqueza ou de inferioridade aceitar uma argumentação efetivamente mais consistente do que a nossa.
- D) A força de nossa argumentação só pode ser comprovada caso se disponha a um confronto verdadeiro com os argumentos do nosso contendor.
- E) Não há por que não abdicar de nossos argumentos se estes se revelarem mais frágeis do que os utilizados pelo outro num honesto debate.

39. Quanto à concordância e à articulação entre tempos e modos, está plenamente correto o emprego das formas verbais na frase:

- A) Por que haveria de ser uma humilhação caso ficarem demonstradas toda a fragilidade das ideias que supúnhamos fortes?
- B) Ao assumirmos que são aceitáveis, nas ideias em debate, a argumentação alheia, não haveria por que não as acolhêssemos.
- C) É quando entra em crise que nossos argumentos deveriam mostrar-se fortes, aproveitando a oportunidade para virem a se fortalecer.
- D) Somente seriam inaceitáveis as razões do outro caso lhes faltasse consistência no desenvolvimento da argumentação.
- E) Supõe-se que a palavra confronto, ao indicar enfrentamento, devesse indicar um posicionamento que acatariam cada um dos contendores.

TEXTO III**PAÍS DO FUTURO**
Rio de Janeiro – Lembra-se de quando
o Brasil era o país do futuro?

Primeiro foi um gigante adormecido (“em berço esplêndido”), que um dia iria acordar e botar pra quebrar.

Depois tornou-se o país do futuro, um futuro de riqueza, justiça social e bem-aventurança.

Eram tempos, aqueles, de postergar tudo o que não podia ser realizado no presente. A dureza do regime militar deixava poucas brechas para que se ousasse fazer alguma coisa que não fosse aquilo já previsto, planejado, ordenado pelos generais no poder.

Só restava então aguardar o futuro, que nunca chegava (mais uma vez vale lembrar: foram 21 anos de regime autoritário).

O pior é que, mesmo depois de redemocratizado o país, a coisa continuou e continua meio encalacrada, com muitos sonhos tendo de ser adiados a cada dia, a cada nova dificuldade. Com a globalização, temos que encarar (e temer) até as crises que ocorrem do outro lado do mundo. Todavia há que se aguardar o futuro com otimismo, e alguma razão para isso existe.

Dados de uma pesquisa elaborada pela Secretaria de Planejamento do governo de São Paulo revelam que o Brasil chegará ao próximo século, que está logo ali na esquina, com o maior contingente de jovens de sua história.

Conforme os dados da pesquisa, somente na faixa dos 20 aos 24 anos serão quase 16 milhões de indivíduos no ano 2000.

Com esses dados, o usual seria prever o agravamento da situação do mercado de trabalho, já tão difícil para essa faixa de idade, e de problemas como a criminalidade em geral e o tráfico e o uso de drogas em particular.

Mas por que não inverter a mão e acreditar, ainda que forçando um pouco a barra, que essa massa de novas cabeças pensantes simboliza a chegada do tal futuro? Quem sabe sairá do acúmulo de energia renovada dessa geração a solução de problemas que apenas se perpetuaram no fracasso das anteriores?

Nada mal começar um milênio novinho em folha com o viço, a ousadia e o otimismo dos que têm 20 anos.

(Luiz Caversan – Folha de São Paulo, 28.11.98)

40. Encontra apoio no texto a afirmação contida na opção:

- A) A existência de 16 milhões de jovens brasileiros no ano 2000 constituirá um problema insolúvel.
- B) Com a população jovem brasileira na casa dos 16 milhões, só se pode esperar o pior.
- C) Não se pode pensar de forma otimista em relação ao próximo século.
- D) Pode-se pensar positivamente em relação ao nosso futuro, apesar de alguns problemas.
- E) Pode-se pensar de forma positiva sobre nosso futuro a partir da previsão do agravamento do desemprego.

**ANOTAÇÕES**